

O setor produtivo de flores e plantas ornamentais nos Coredes Sul e Centro-sul do Rio Grande do Sul





Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ISSN 1806-9193

Novembro, 2005

versão
ON LINE

Documentos 145

O setor produtivo de flores e plantas orna- mentais nos Coredes Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul

Pelotas, RS
2005

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado

Endereço: BR 392 km 78

Caixa Postal 403 - Pelotas, RS

Fone: (53) 3275-8199

Fax: (53) 3275-8219 / 3275-8221

Home page: www.cpact.embrapa.br

E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro

Secretária-Executiva: Joseane M. Lopes Garcia

Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Vernetti Azambuja, Cláudio José da Silva Freire, Luís Antônio Suinta de Castro, Sadi Macedo Sapper, Regina das Graças V. dos Santos

Suplentes: Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

Revisores de texto: Sadi Macedo Sapper/Ana Luiza Barragana Viegas

Normalização bibliográfica: Regina das Graças Vasconcelos dos Santos

Editoração eletrônica: Oscar Castro

Arte da capa: Miguel Angelo (estagiário)

Foto da capa: Elisabeth Regina Tempel Stumpf

1ª edição

1ª impressão 2005: 100 exemplares

Composto e Impresso: Embrapa Clima Temperado

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

O setor produtivo de flores e plantas ornamentais nos Coredes Sul e Centro-Sul do Rio Grande do Sul / Elisabeth Regina Tempel Stumpf [et al.]. -- Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2005.
26 p. -- (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 145).

ISSN 1516-8840

1. Floricultura - Planta ornamental - Produção Comercial - Brasil - Rio Grande do Sul - Região Sul. I. Stumpf, Elisabeth Regina Tempel. II. Série.

CDD 635.9

Autores

Elisabeth Regina Tempel Stumpf

Eng. Agrôn., M.Sc., Doutoranda em Agronomia,
Produção Vegetal, FAEM/UFPel
E-mail: tstumpf@brturbo.com

Síntia Zitzke Fischer

Eng. Agrôn., Mestranda em Agronomia, Produção
Vegetal, FAEM/UFPel
E-mail: sintiafischer@gmail.com

Rosa Lia Barbieri

Bióloga, Dra. Embrapa Clima Temperado
Caixa Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS.
E-mail: barbieri@cpact.embrapa.br

Marilice Cordeiro Garrastazu

Eng. Florestal, M.Sc. Embrapa Clima Temperado
Caixa Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS.
E-mail:marilice@cpact.embrapa.br

Apresentação

Considerada uma atividade recente dentro da economia nacional, a floricultura brasileira contabiliza números expressivos em termos de produtores, área cultivada e geração de empregos. O Rio Grande do Sul posiciona-se entre os cinco maiores produtores e exportadores de flores e plantas ornamentais do País e é o Estado que apresenta o maior consumo destes produtos.

O documento que a Embrapa Clima Temperado ora apresenta traz informações inéditas sobre a estrutura do setor produtivo de flores e plantas ornamentais em municípios da Região Sul do Estado. Os dados arrolados a partir de minucioso levantamento contribuem para o conhecimento do potencial sócio-econômico da floricultura regional, ao mesmo tempo em que servem como subsídio para a elaboração de políticas e programas de apoio voltados ao seu desenvolvimento.

Os resultados apresentados permitem afirmar que a floricultura é uma alternativa para a diversificação do segmento agrícola da Região Sul, contribuindo para a redução do fluxo migratório do campo à cidade, para a geração de emprego e renda, para a valorização das pequenas propriedades rurais ou para a sustentabilidade em seu sentido mais abrangente, tarefa de uma unidade de pesquisa comprometida com o desenvolvimento regional.

João Carlos Costa Gomes
Chefe Geral
Embrapa Clima Temperado

Sumário

O setor produtivo de flores e plantas ornamentais nos Coredes Sul e Centro-sul do Rio Grande do Sul	9
Introdução	9
Região de abrangência	10
Área ocupada pela floricultura	12
Principais cultivos	14
Sistemas de cultivo	16
Geração de renda da atividade e sua participação na renda familiar	17
Tempo de atividade	18
Mão-de-obra	18
Dificuldades na produção	19
Processo evolutivo da floricultura na região	21
A organização dos produtores como instrumento de desenvolvimento	23
Glossário de termos utilizados no texto	24
Referências Bibliográficas	25

O setor produtivo de flores e plantas ornamentais nos Coredes Sul e Centro-sul do Rio Grande do Sul

Elisabeth Regina Tempel Stumpf
Síntia Zitzke Fischer
Rosa Lia Barbieri
Marilice Cordeiro Garrastazu

Introdução

O setor de flores e plantas ornamentais contribui de forma significativa para a economia do Brasil, pelo alto valor agregado e pelo rápido retorno do capital investido, em função do cultivo de espécies de ciclo curto. Estima-se que nos cinco mil hectares ocupados pela floricultura nacional, sejam cultivadas mais de 400 espécies e duas mil variedades de flores e plantas ornamentais (Claro, 1998). Pela grande demanda de mão-de-obra, a atividade promove rápida inclusão de trabalhadores ao mercado, gerando mais de 50 mil empregos diretos em todo o País (Junqueira e Peetz, 2002).

O Rio Grande do Sul é o maior consumidor de flores e plantas ornamentais do Brasil, superando em quatro vezes a média nacional. A produção estadual, mesmo praticada em áreas médias inferiores a um hectare, está entre as maiores do País (Stumpf, Romano e Pereira, 2002), juntamente com São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Ainda assim, há uma defasagem entre a produção e o consumo interno, o que sinaliza uma efetiva oportunidade de negócio. As exportações de mudas de gerânios (*Pelargonium* spp.), crisântemos (*Dendranthema* spp.) e impatiens (*Impatiens* spp.) para o continente Europeu, colocam o Estado na posição de segundo maior exportador do País, responsável por 11,4% do total nacional exportado (Junqueira e Peetz, 2002). O RS destaca-se ainda pela intensa utilização da mão-de-obra familiar em suas áreas de produção (13 pessoas por hectare),

colaborando para a fixação do homem ao meio rural.

A zona sul do Estado apresenta significativo consumo e baixo volume de produção local, alimentando a dependência por produtos importados de outros Estados e regiões gaúchas (Stumpf, Romano e Pereira, 2002). A floricultura é praticada na região há mais de 40 anos e vem apresentando expressão econômica e social cada vez mais marcante. No entanto, para consolidar a atividade, é necessário implementar ações de pesquisa voltadas para o desenvolvimento de tecnologias apropriadas às condições locais e capacitar os agentes de extensão rural e a assistência técnica regional.

A organização econômica da zona Sul do Estado, com ênfase no cultivo do arroz e na pecuária extensiva, distingue-se pela falta de dinamismo e pela reduzida capacidade dos agentes regionais em identificar e explorar oportunidades de diversificação que acompanhem os novos rumos que surgem no resto do Brasil (De Toni e Klarmann, 2002). A reestruturação da base produtiva pelo fomento a culturas de maior valor agregado, com intensivo uso de mão-de-obra e passíveis de mplantar em pequenas áreas, como a floricultura, representa uma alternativa para o desenvolvimento regional. Para tanto, o conhecimento das condições de produção e da situação atual da cadeia produtiva da floricultura é peça fundamental para subsidiar a elaboração de políticas e programas de apoio. Portanto, o presente trabalho teve por objetivo a caracterização das unidades de produção de flores e plantas ornamentais dos Coredes Sul e Centro-Sul.

Região de abrangência

O governo estadual criou, em 1994, os Coredes - Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Figura 1), com o objetivo de promover o desenvolvimento dos municípios gaúchos. Em número de 24, os Coredes servem como fórum de proposição, discussão e decisão sobre políticas e ações voltadas para o desenvolvimento socioeconômico e cultural sustentável (Reis, 2005).

A região do Corede Sul abrange 22 municípios da zona Sul do Estado, em uma área de 35.042,9 km² e população total de 859.781 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 24,5 hab/km². O Corede Centro-Sul abrange 17 municípios, em uma área de 10.300 km². A população total deste Corede é de 248.170 habitantes e a densidade demográfica é de 24,1 hab/km² (FEE, 2005).



Figura 1. Mapa das regiões correspondentes aos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul.

O mapeamento e caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais nestes dois Coredes foi realizado no primeiro semestre do ano de 2004, originando-se de um trabalho prévio de identificação dos municípios envolvidos com a atividade e de entrevistas posteriores com cada produtor, mediante a utilização de questionários semi-estruturados.

Área ocupada pela floricultura

Em 2004 foram localizados sete municípios envolvidos com a produção de flores e plantas ornamentais no Corede Sul (Figura 2): Pelotas, Morro Redondo, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Canguçu, Jaguarão e Capão do Leão, com 29 unidades de produção (UPs). No Corede Centro-Sul foram identificados três municípios (Figura 3):

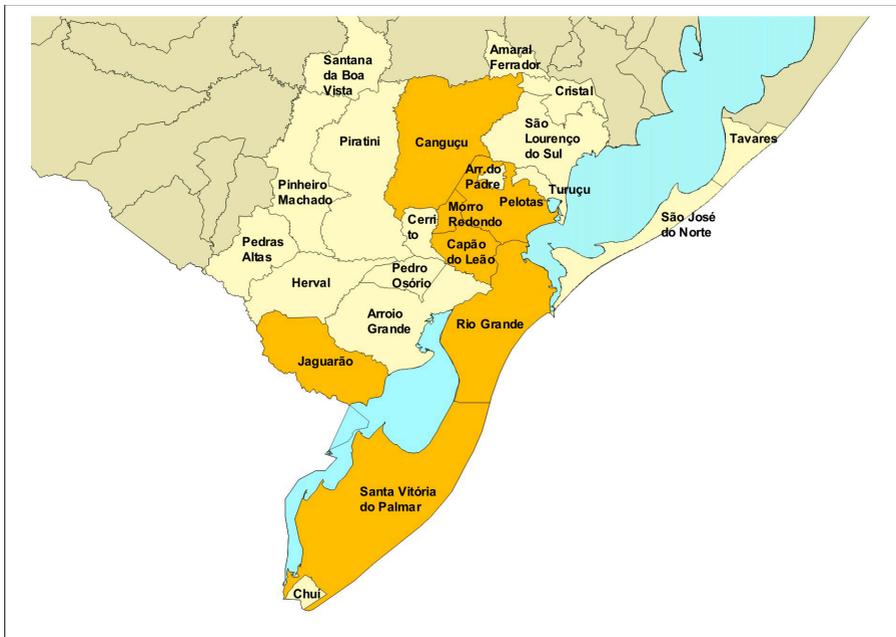


Figura 2. Municípios produtores de flores e plantas ornamentais do Corede Sul.



Figura 3. Municípios produtores de flores e plantas ornamentais do Corede Centro-Sul.

Tabela 1. Número de unidades de produção (UPs), área das propriedades e área ocupada com a produção de flores e plantas ornamentais nos municípios dos Coredes Sul e Centro-Sul.

Município	UPs	Área das propriedades (ha)	Área ocupada com FPO* (ha)	Razão de áreas (%)
Pelotas	17	138,8	29,6	21
Capão do Leão	5	183,0	4,7	3
Morro Redondo	2	32,0	2,5	8
Rio Grande	2	5,0	0,6	12
Santa Vitória do Palmar	1	10,0	0,1	1
Canguçu	1	120,0	0,005	< 1
Jaguarão	1	2,0	2,0	100
Camaquã	2	5,3	0,4	7
Mariana Pimentel	1	1,0	1,0	100
Sertão Santana	1	0,4	0,2	41
Total Geral	33	497,4	41,0	8

* FPO: flores e plantas ornamentais.

A área total das propriedades envolvidas com a atividade é de aproximadamente 498 hectares (ha), sendo que 41 ha são ocupados exclusivamente pela floricultura. Considerando as 33 unidades de produção dos dois Coredes, a área média do módulo é de 1,2 ha por produtor. Esta área média observada na região é superior a do Estado, que é de 0,7 ha, excluída a produção de grama, realizada em sistema extensivo (Daudt, 2002).

Principais cultivos

Os principais cultivos foram classificados nas categorias: flores e folhagens de corte; plantas em vasos e plantas para jardins (Tabela 2).

Tabela 2. Categorias de produtos cultivados nas unidades de produção (UPs) dos municípios dos Coredes Sul e Centro-Sul.

Municípios	UPs	Cultivo
Pelotas	8	Flores e folhagens de corte
	2	Plantas em vasos
	3	Plantas para jardins
	2	Flores e folhagens de corte e plantas em vasos
	2	Plantas em vasos e plantas para jardins
Capão do Leão	1	Flores e folhagens de corte
	1	Plantas para jardins
	2	Flores e folhagens de corte e plantas em vasos
Morro Redondo	1	Flores e folhagens de corte, plantas em vasos e plantas para jardins
	1	Flores e folhagens de corte
Rio Grande	1	Flores e folhagens de corte
	1	Plantas para jardins
Santa Vitória do Palmar	1	Plantas para jardins
Canguçu	1	Flores e folhagens de corte
Jaguarão	1	Plantas para jardins
Camaquã	1	Plantas em vaso
Mariana Pimentel	1	Plantas para jardins
Sertão Santana	1	Plantas para jardins

O Corede Sul mostra aptidão para a produção de flores e folhagens de corte. Das 17 unidades de produção envolvidas com esta categoria de cultivo, 12 trabalham exclusivamente com este produto. Sete unidades de produção cultivam a céu aberto, oito sob estufas e duas em sistema misto, sob estufas e a céu aberto. As rosas, espécie com maior expressão, são produzidas em oito unidades de produção, mas destaca-se também a produção de copos-de-leite (*Zantedeschia aethiopica*), estatices (*Limonium sinuatum*), estrelitzias (*Strelitzia* spp.), gladiólos (*Gladiolus* spp.), bocas-de-leão (*Anthriscum majus*) e crisântemos (*Dentranthema* spp.). A produção de tango (*Solidaster* spp.), mosquitinho (*Gypsophila paniculata*) e áster (*Aster* spp.) e de folhas de dracena (*Dracaena* spp.) e de samambaias compõem o conjunto de produtos relacionados a complementos florais, segmento com boa possibilidade de expansão.

As plantas para jardins ocupam a segunda categoria em relação às unidades de produção envolvidas (14 UPs), com destaque para as mudas de caixaria, com maior volume de produção. São produzidos também, dentro desta categoria, bromélias, grama, árvores e arbustos ornamentais.

Onze unidades de produção trabalham com plantas em vasos, sendo as espécies com maior volume de produção as azaléias (*Rhododendron* spp.), os amarílis (*Hippeastrum* spp.), os lírios (*Lilium* spp.), os gerânios (*Pelargonium* spp.) e os lisiantos (*Eustoma grandiflorum*).

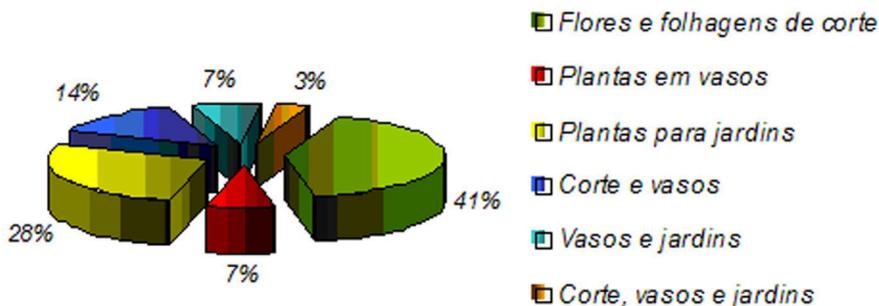


Figura 4. Percentual das unidades de produção dos municípios do Corede Sul envolvidas com cada categoria de cultivo.

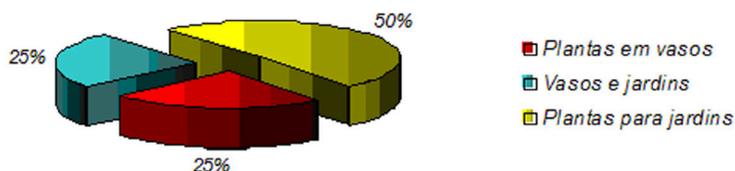


Figura 5. Percentual das unidades de produção dos municípios do Corede Centro-Sul envolvidas com cada categoria de cultivo.

Do total de produtores, quatro conseguem negociar toda sua produção (rosas e crisântemos) e, portanto, não possuem excedentes. Doações e embelezamento das propriedades são o fim que alguns produtores dão aos produtos não comercializados. Em 14 unidades de produção, a compostagem ou o descarte (lixo) é o destino dos produtos excedentes da comercialização. Estes dados mostram o significativo grau de profissionalização, visto que a redução no preço ou a reoferta destes produtos, prejudica o padrão de qualidade e, conseqüentemente, a credibilidade na floricultura local.

Sistemas de cultivo

Os sistemas de cultivo utilizados na região de estudo são: sob estufa ou sob telado, quando apenas um destes tipos de estrutura de proteção é utilizado; a céu aberto, quando os cultivos são feitos em canteiros, sem estruturas de proteção; sistemas mistos, quando o produtor utiliza qualquer combinação entre os sistemas anteriores (Tabela 3).

Tabela 3. Sistemas de cultivo de flores e plantas ornamentais em unidades de produção (UPs) dos Coredes Sul e Centro-Sul.

Sistema de cultivo	UPs
Estufa	9
Telado	1
Céu aberto	9
Estufa e telado	1
Estufa e céu aberto	6
Estufa, telado e céu aberto	5
Telado e céu aberto	2
Total	33

O sistema misto, mesclando o cultivo a céu aberto com o cultivo sob telados e/ou estufas, é utilizado somente no Corede Sul, em 14 unidades de produção. O uso exclusivo de estufas para a produção é adotado por seis produtores do Corede Sul e três do Centro-Sul. O fato de que 21 unidades de produção (64% do total) fazem uso de estufas, seja exclusivamente ou associado a outro sistema de cultivo, sugere uma valorização da inserção de tecnologias na produção e a profissionalização do setor.

Geração de renda da atividade e sua participação na renda familiar

O grau de dependência da renda familiar a partir da atividade foi avaliado em quatro níveis: até 25%, 25 a 50%, 50 a 75% e 75 a 100% (Tabela 4).

Tabela 4. Grau de dependência da renda proveniente da produção de flores e plantas ornamentais nas unidades de produção (UPs) dos Coredes Sul e Centro-Sul.

Grau de dependência	UPs	Porcentagem
Até 25%	20	59
25 a 50%	2	7
50 a 75%	1	3
75 a 100%	9	31
Total	32	100

Cinco das unidades de produção mapeadas pertencem às Prefeituras Municipais de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande, Pelotas, Jaguarão e Mariana Pimentel, cuja produção, em hortos, é voltada principalmente para o paisagismo de áreas públicas. Algumas árvores ou arbustos são eventualmente doados à população para a arborização de ruas, já que a comercialização de plantas não é função dos hortos, mas, quando ocorrem, participam com menos de 25% da renda municipal.

Dos demais produtores, 23 cultivam em áreas próprias e cinco em áreas arrendadas, sendo que todos custeiam a produção com recursos próprios. Para 17 destes produtores, a floricultura representa até a metade da renda familiar, enquanto que para outros 10, a dependência

da atividade situa-se entre 50 e 100%, indicando que a floricultura configura-se como uma importante complementação da renda familiar.

Tempo de atividade

Nos municípios mapeados, a produção de flores e plantas ornamentais é prática antiga (Tabela 5). Cerca de 45% dos produtores trabalham no setor há pelo menos dez anos. Os hortos municipais de Jaguarão e Pelotas produzem plantas para jardins há mais de 50 e 40 anos, respectivamente. Duas outras áreas de produção que trabalham com a floricultura há mais de 40 anos localizam-se em Pelotas e Capão do Leão. Observa-se ainda um crescente interesse da região pela floricultura, com ingresso de dez novas unidades de produção nos últimos cinco anos.

Tabela 5. Tempo da atividade das unidades de produção (UPs) dos Coredes Sul e Centro-Sul.

Tempo de atividade	UPs	%
Até 5 anos	10	31
6 a 10 anos	8	24
11 a 15 anos	5	15
16 a 20 anos	5	15
21 a 30 anos	1	3
Mais de 40 anos	4	12

Mão-de-obra

A mão-de-obra familiar é empregada em 16 das 28 propriedades particulares, perfazendo um total de 57%. Em 11 destas propriedades apenas pessoas da família trabalham nas áreas de produção (Tabela 6).

O número de unidades de produção que possuem funcionários fixos ultrapassa o número das que trabalham com diaristas, que são contratados em épocas de picos de produção ou quando o manejo exige maior número de pessoas para sua eficaz execução.

Tabela 6. Distribuição da mão-de-obra empregada nas unidades de produção (UPs) de flores e plantas ornamentais dos Coredes Sul e Centro-Sul.

Tipo de mão-de-obra	UPs	%
Familiar	11	33
Familiar e mensalistas	2	6
Familiar e diaristas	3	9
Mensalistas	14	43
Diaristas	1	3
Mensalistas e diaristas	2	6
Total	33	100

Com relação ao número de pessoas que trabalham nas áreas de produção, 20 produtores de oito municípios de ambos os Coredes, responderam à questão. A partir das respostas obtidas, chegou-se ao número de 4,5 empregos gerados por hectare, o que é superior à média do Rio Grande do Sul e, também, à média do Estado de São Paulo, que empregam 4 pessoas/ha (Daudt, 2002).

Os dados indicam que a floricultura na região de abrangência dos dois Coredes, além de colaborar para a permanência do homem no meio rural por ser uma atividade de cunho familiar, é geradora de empregos, com uso expressivo de funcionários fixos e eventual contratação de funcionários temporários.

Dificuldades na produção

O custeio da produção é tido como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos produtores (Figura 6), com 11 citações. Levando-se em conta que todas as propriedades particulares utilizam recursos próprios para investimentos na produção e que os custos de implantação são elevados, evidencia-se a necessidade de oferta de linhas de crédito especiais para a atividade. Dentre os itens de custeio, foram ressaltados o alto custo do material de propagação, dos adubos e defensivos, dos substratos e dos equipamentos, que, pela falta de empresas locais especializadas, precisam ser importados de outras

regiões do Estado e do País. A possibilidade de negócios para a região sul do Estado, portanto, encontra-se também no setor de fornecimento de insumos e equipamentos para a floricultura.

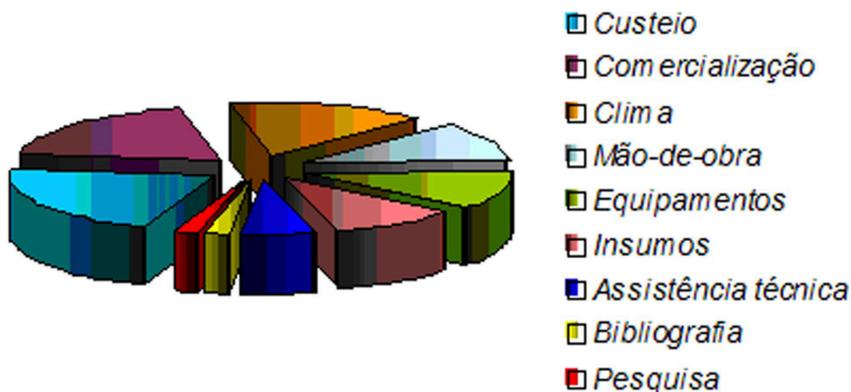


Figura 6. Principais dificuldades enfrentadas nas unidades de produção de flores e plantas ornamentais dos Coredes Sul e Centro-Sul.

Outra dificuldade citada pelos produtores (10 citações) diz respeito à comercialização. Na região, além da concorrência com produtos importados, questões como qualidade, sazonalidade e baixo volume da produção são fatores que contribuem para a potencialização do problema. Ainda que a maior parte das propriedades esteja localizada nas zonas urbanas e periurbanas (Stumpf et al., 2005), portanto relativamente próximas dos centros de entrega, o fato da maioria dos produtores fazerem uso de veículos próprios aumenta os custos e dificulta a distribuição dos produtos. Somente cinco produtores definem seus preços a partir de planilhas de custo, o que permite inferir que 85% dos produtores não têm o total controle do fluxo de caixa da empresa e do real retorno que a atividade proporciona, deixando-os à mercê dos preços da concorrência externa. Além disso, a comercialização divide-se igualmente entre o consumidor final e o varejo, estabelecendo-se uma concorrência entre o próprio produtor e seu cliente, o que muitas vezes acaba desestimulando o lojista a manter fidelidade aos produtos locais.

Com oito citações, o clima é a terceira maior dificuldade enfrentada

pelos produtores. A alta umidade relativa do ar favorece a incidência de doenças, especialmente as fúngicas, de ocorrência freqüente, segundo os entrevistados. As moléstias não apenas reduzem a qualidade do produto, como também induz à aplicação preventiva e sistemática de defensivos, elevando os custos de produção. O tipo de produção, voltado basicamente para espécies exóticas, potencializa o problema, que certamente poderia ser minimizado com a adoção do cultivo de espécies nativas, adaptadas às condições edafoclimáticas de cada região.

A escassez e a falta de qualificação da mão-de-obra existente são, igualmente, considerados problemas graves, já que a atividade exige técnicas específicas, devido à natureza dos produtos com que trabalha. Dezoito produtores consideram também que a mão-de-obra é o item que mais eleva o custo da produção.

Das 33 unidades de produção existentes em ambos os Coredes, apenas dez recebem assistência técnica. Segundo os produtores, existem poucos técnicos especializados na região e há o desejo de que este serviço seja estendido a todos os produtores.

Os resultados das entrevistas indicam que poucos produtores reconhecem o papel da pesquisa no desenvolvimento e qualificação do setor produtivo da região. Da mesma forma, apenas um produtor externou sua insatisfação com a bibliografia técnica disponível, que, além de reduzida, na maior parte das vezes não se aplica às condições edafoclimáticas do RS.

Processo evolutivo da floricultura na região

A partir de cadastros realizados no Rio Grande do Sul nos anos de 1996, 2000 e 2004, é possível observar a evolução da floricultura na região em estudo, tanto em número de municípios como em número de produtores (Figuras 7 e 8).

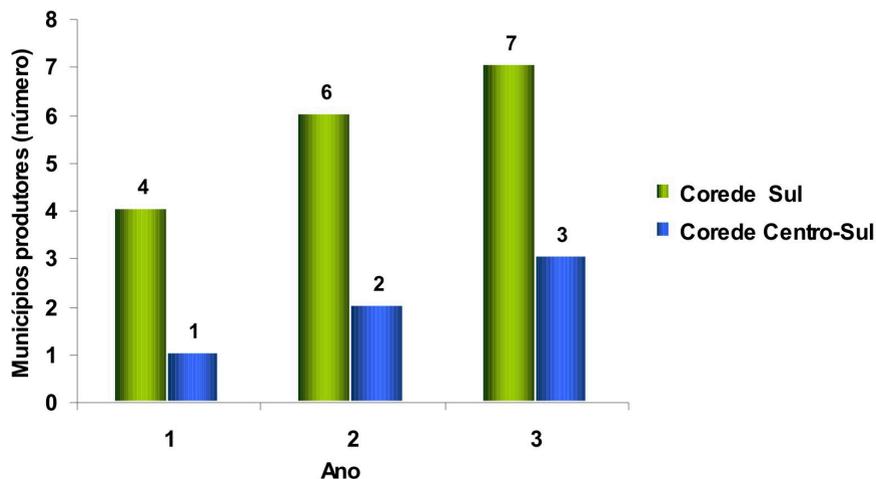


Figura 7. Número de municípios produtores cadastrados nos anos de 1996, 2000 e 2004 nos Coredes Sul e Centro-Sul.

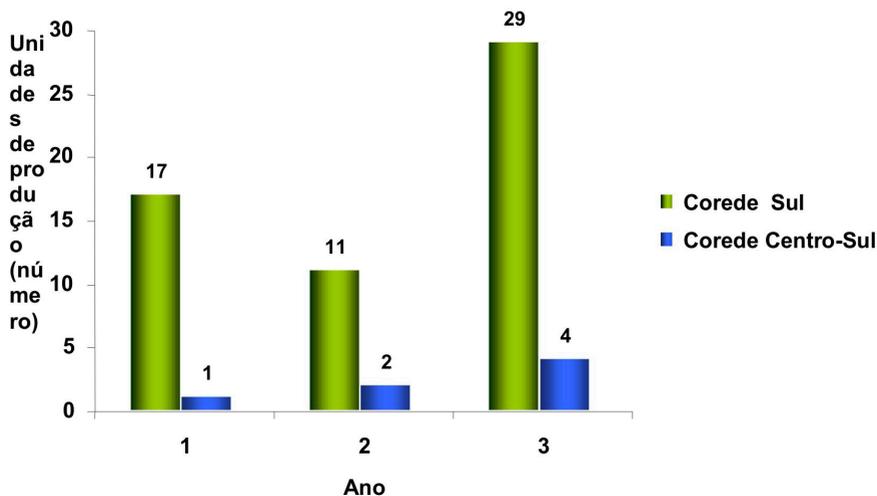


Figura 8. Número de unidades de produção cadastradas nos anos de 1996, 2000 e 2004 nos Coredes Sul e Centro-Sul.

No primeiro cadastro da floricultura no Rio Grande do Sul, no ano de 1996, foram identificados cinco municípios e 18 unidades de produção nos Coredes Sul e Centro-Sul (UFRGS, 1996). Em trabalho posterior, em 2000, e ainda abrangendo todo o Estado, a mesma região apresentou um número de oito municípios e 13 produtores (Daudt, 2002). No ano de 2004 o trabalho de cadastramento voltou-se especificamente aos Coredes Sul e Centro-Sul. Comparando-se os dados obtidos com os de 1996, foi constatado um aumento de 100% no número de municípios, que passaram para dez, e de 83% no número de unidades de produção, que passaram a totalizar 33.

A organização dos produtores como instrumento de desenvolvimento

A necessidade de obter informações mais precisas que pudessem servir como suporte a ações de fomento e qualificação do setor, levou à realização de um mapeamento da floricultura em abrangência restrita a três municípios da região de Pelotas, no ano de 2002.

Naquele ano foram localizados 13 produtores, sendo dez no município de Pelotas, três em Capão do Leão, não havendo produção em Morro Redondo (Stumpf, Romano e Pereira, 2002). No ano de 2004 o número de produtores nestes mesmos municípios, aumentou para 24, sendo 17 de Pelotas, cinco de Capão do Leão e dois de Morro Redondo.

O aumento do número de produtores e de municípios envolvidos com a floricultura pode ser creditado ao trabalho de organização da cadeia produtiva que a Associação de Floricultura da Região Sul do RS - Flores do Sul vem desenvolvendo nos municípios de Pelotas, Capão do Leão e Morro Redondo, desde a sua criação, em 2002. Isto foi comprovado no cadastro de 2004, que mostrou que 11 dos 17 produtores de Pelotas, os cinco produtores de Capão do Leão e um de Morro Redondo fazem parte desta associação.

A importância da organização dos produtores em torno de uma associação, como agente de desenvolvimento, preservando e afirmando identidades está, principalmente, na gestão das necessidades comuns para o planejamento de metas e execução de ações voltadas para seu desenvolvimento (Stumpf et al., 2004). Com esta intenção e com base em demandas levantadas, os associados têm participado de cursos

de capacitação, de palestras técnicas e de viagens a outras regiões produtoras do País.

Glossário de termos utilizados no texto

Caixaria ou mudas de caixaria: plantas de porte baixo utilizadas no paisagismo por sua floração e/ou folhagem e comercializadas em caixas de madeira com 15 unidades, como amor-perfeito, petúnia, grama-preta e pingo-de-ouro.

Complementos florais ou enchimentos: flores de destaque secundário e folhagens de corte utilizadas em composições florais, juntamente com as flores principais.

Flores de corte: plantas cultivadas com o objetivo de utilizar as hastes florais cortadas para uso principal em composições florais, como rosa, crisântemo, boca-de-leão e gérbera.

Flores secundárias: utilizadas em composições florais para agregar cor, leveza e volume ao conjunto, como áster, gipsofila, tango e latifólia.

Floricultura: compreende a produção de flores e folhagens para corte e para vasos, de mudas herbáceas, arbustivas e arbóreas, de substratos e de materiais de propagação como bulbos, sementes e estacas, para fins comerciais.

Folhagens de corte: plantas cultivadas com o objetivo de utilizar sua parte aérea, como folhas ou ramos sem flores em composições florais, a exemplo da samambaia-preta, eucalipto prateado, fórmio, dracenas e tuias.

Módulo médio de produção: considera-se a relação entre a área ocupada com a produção de flores e plantas ornamentais e o número de unidades de produção.

Plantas em vasos: cultivadas em recipientes cerâmicos ou plásticos, pelo valor de suas flores ou folhagens, como violeta, gerânio, cactos e samambaia.

Plantas para jardins: plantas para uso no paisagismo, desde mudas de

caixaria como amor-perfeito, petúnia e pingo-de-ouro até árvores como ipê, jacarandá e extremosa, arbustos como hibisco, gardênia e azaléia e grama como grama-tapete e grama-bermuda.

Unidade de produção (UP): estabelecimento rural, periurbano ou urbano, onde são produzidas flores e plantas ornamentais.

Referências bibliográficas

CLARO, D.P. **Análise do Complexo Agroindustrial das Flores do Brasil**. 1998. 103p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras.

DAUDT, R.H.S. **Censo da produção de flores e plantas ornamentais no Rio Grande do Sul/Brasil na virada do milênio**. 2002. 124 p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

DE TONI, J.S.; KLARMANN, H. Regionalização e planejamento: reflexões metodológicas e gerenciais sobre a experiência gaúcha. **Revista Ensaios**, Porto Alegre, v. 1, p. 517-538, 2002.

FEE - Fundação de Economia e Estatística. **Coredes**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_coredes.php>. Acesso em: 29 set. 2005.

JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M.S. Os pólos de produção de flores e plantas ornamentais do Brasil: uma análise do potencial exportador. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 8, n.1/2, p. 25-47, 2002.

REIS, C.N. Exclusão Social e Atividade produtiva: a dinâmica socioeconômica dos Coredes do Estado do Rio Grande do Sul. **Análise**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 45-65, 2005.

STUMPF, E.R.T.; ROMANO, C.M.; PEREIRA, L.M. Floricultura: a produção e o varejo nos municípios de Pelotas, Capão do Leão e Morro Redondo/RS. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 7, n.2, p. 57-64, 2002.

STUMPF, E.R.T.; FISCHER, S.Z.; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G.; ROMANO, C. M. Estruturação da floricultura na região de Pelotas. In: FÓRUM LATINO-AMERICANO DE PLANTAS ORNAMENTAIS, 1., 2004, Nova Petrópolis. **Anais**. Nova Petrópolis, 2004, p. 66-67.

STUMPF, E.R.T.; FISCHER, S.Z.; NEITZKE, R.S.; BARBIERI, R.L. Evolução da floricultura na região de Pelotas/RS. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 584, 2005.

UFRGS. **Cadastro de produtores de flores e plantas ornamentais do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Núcleo de Floricultura/UFRGS, 1996. 101 p.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 392 km 78 - 96001-970 Pelotas RS Cx. Postal 403
Fone (53) 3275-8100 Fax (53) 3275-8221
www.cpact.embrapa.br
sac@cpact.embrapa.br*

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

